



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

THAYSE DE OLIVEIRA SILVA

**OS IMPACTOS SOCIAIS, COGNITIVOS E AFETIVOS SOBRE A
GERAÇÃO DE ADOLESCENTES CONECTADOS ÀS
TECNOLOGIAS DIGITAIS**

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Lebiam Tamar Gomes Silva

JOÃO PESSOA

2016

SILVA, Thayse. O. **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2016.

RESUMO

O presente trabalho objetiva discutir, mediante o olhar psicopedagógico, as consequências do uso indiscriminado de tecnologias digitais pelos adolescentes. Trata-se de um estudo bibliográfico, de caráter exploratório, sobre o tema. Para tanto, formulou-se a seguinte questão norteadora: De que forma o uso das tecnologias digitais afetam os adolescentes em âmbito social, afetivo e educacional? Assim, verificou-se um conjunto expressivo de pesquisas sobre o tema. De acordo com dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil (2014), cerca de 81% dos adolescentes fazem uso da internet todos os dias, evidenciando a abrangência do uso das tecnologias digitais e mostrando a importância da investigação científica sobre temas correlatos. O texto apresenta as informações coletadas e sistematizadas em seções que tratam das implicações afetivas, principalmente na relação com a família; sociais, abordando questões que afetam as relações sociais reais e virtuais; e cognitivas, destacando as funções cerebrais modificadas e os efeitos para a aprendizagem. Como principais resultados destacam-se: os conflitos familiares, decorrentes do distanciamento e da ausência de diálogo; a predominância de relações superficiais e de falsa intimidade e a ilusão de que tudo é possível; dificuldades de aprendizagem decorrentes da dependência da internet, transtornos de ansiedade e déficit de atenção.

Palavras-chave: Adolescência. Cognição. Família. Psicopedagogia. Tecnologias Digitais.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, se discute sobre os impactos do uso excessivo das tecnologias digitais pelos adolescentes, levantando questionamentos sobre os seus benefícios ou malefícios para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo.

É notável que os adolescentes lideram o ranking de uso de celulares e internet. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em seu último censo realizado em 2010, e do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI. Br), realizado em 2014, notou-se que dentre um conjunto de 34,1 milhões de pessoas, entre 10 e 19 anos de idade, existente no país, cerca de 81% fazem uso da internet todos os dias, evidenciando como a internet está inserida nos lares brasileiros e o seu poder de persuasão.

É imprescindível observar que a tecnologia é apontada como um meio facilitador na questão do ensino, porque os professores podem utilizar para pesquisas, fontes ilustrativas, vídeos educativos etc. Além disso, o mercado de trabalhos e as relações sociais estão a cada dia mais articulados por processos mediados por tecnologias digitais.

Entretanto, vários estudiosos estão abordando o modo como o uso excessivo dessas tecnologias afeta os adolescentes de forma social, afetiva e cognitiva. Assim, o presente estudo, tem como objetivo discutir, mediante o olhar psicopedagógico, as consequências do uso indiscriminado de tecnologias digitais pelos adolescentes. Essa pesquisa é do tipo bibliográfico, sendo desenvolvida a partir de outros estudos já produzidos sobre o tema.

O texto está dividido em três seções, que contemplam as informações relevantes para responder ao questionamento levantado, criando uma linha de pensamento, que aborda o problema proposto, quais sejam: a influência da tecnologia sobre os adolescentes no ambiente familiar, em que retrata questões sobre afetividade, a relação dos adolescentes com a família juntamente com as tecnologias digitais; Sua vida no espaço real e virtual, apresentando como a tecnologia interfere nas relações dentro e fora do ambiente virtual; O que se perde e que se ganha na cognição, mostrando os problemas causados pelo excesso de uso das tecnologias digitais.

O interesse por essa temática surgiu a partir de uma observação no estágio supervisionado do curso de Psicopedagogia, em que se notou que o uso excessivo das

tecnologias digitais por adolescentes, poderia estar prejudicando o processo de aprendizagem. A partir deste fato, teve-se a curiosidade de entender com mais profundidade o assunto.

2 FAMÍLIA, ADOLESCÊNCIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS.

O ser humano, ao longo de toda a sua vida, é influenciado e influencia o seu meio, cria laços familiares, profissionais e amistáveis, assim gerando a sua identidade, buscando distinguir o que é certo ou errado. Porém, suas escolhas são feitas, principalmente, sobre o embasamento familiar. Na adolescência, é que suas escolhas são desenvolvidas, buscando seu espaço diante do mundo.

O atual conceito de família está ligado à afetividade como elemento principal; através das relações de afeto, desenvolvemos as melhores capacidades, reativamos habilidades natas, transformamos nossa personalidade e retificamos nossos traços de caráter que precisam ser realinhados. Os pais têm o dever de educar e criar os filhos sem negar-lhes a atenção necessária para a formação da personalidade (CHALITA, 2001).

[...] a família tem a responsabilidade de formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais. Os filhos se espelhando nos pais e os pais desenvolvendo a cumplicidade com os filhos. [...] A preparação para a vida, a formação da pessoa, a construção do ser são responsabilidades da família. É essa a célula mãe da sociedade, em que os conflitos necessários não destroem o ambiente saudável. (CHALITA, 2001, p. 20).

Os filhos, por muitas vezes, utilizam os exemplos familiares como espelho. O ambiente familiar é de extrema influência na formação da identidade de cada ser, portanto, os valores, os objetivos, os ensinamentos são adquiridos a partir do meio em que a criança está inserida.

Segundo Lev Vygotsky (1986), na ausência do outro, o homem não se constrói homem, pois, para ele, apenas as funções biológicas e psicológicas elementares, não são suficientes para promover um ambiente de aprendizado completo; necessitando assim do meio.

Desse modo, a cognição superior do homem surge, ou é potencializada, apenas através da interposição de um elemento intermediário, mediador, entre estímulos e respostas que são captadas e produzidas por uma pessoa (OLIVEIRA, 1997).

Neste contexto, a família é um fator que determina o desenvolvimento do indivíduo, operando uma forte influência desde a sua vida infantil para a adulta, sendo também, responsável pelos primeiros contatos afetuosos. É na família que se encontra todo o referencial de costumes, crenças e valores. É nela que a criança inicia sua jornada de vida, desenvolve seus estágios de aprendizagem piagetianos, dando continuidade na fase da adolescência, período este que marca um estado de transição do indivíduo, evoluindo de um estado de intensa dependência para uma condição de autonomia pessoal.

A adolescência pode se dizer que é um evento previsível, que apresenta grande impacto na vida familiar, além de ser considerada como uma crise importante no contexto da família. (KALINA, 1999, TALLÓN; cols, 1999). É uma fase marcada por mudanças evolutivas rápidas e intensas nos sistemas biológicos, psicológicos e sociais. (MARTURANO, ELIAS; CAMPOS, 2004).

[...] esse ciclo corresponde a um período de descobertas dos próprios limites, de questionamentos dos valores, das normas familiares e de intensa adesão aos valores e normas do grupo de amigos. Nessa medida, é um tempo de rupturas e aprendizados, uma etapa caracterizada pela necessidade de integração social, pela busca da autoafirmação e da independência individual e pela definição da identidade sexual (SILVA; MATTOS, 2004, p. 34).

Sendo assim, a adolescência é uma fase em que o sujeito se encontra na busca da identidade. Surge à necessidade de responder a diversas dúvidas, que levam os adolescentes a agirem e pensarem com intuito de traçar planos e tomar decisões a fim de encontrar o seu lugar na sociedade. Entretanto, muitas vezes, devido a essas necessidades, o adolescente apresenta reações impactantes em relação às autoridades em geral, principalmente dos pais ou responsáveis, sendo uma etapa, na qual as regras costumam ser questionadas ou negadas.

Nessa etapa do desenvolvimento, o indivíduo passa por momentos de desequilíbrios e instabilidades extremas, sentindo-se muitas vezes inseguro, confuso, angustiado, injustiçado, incompreendido por pais e professores, o que pode acarretar problemas para os relacionamentos do adolescente com as pessoas mais próximas do seu convívio social.

Entretanto, essa crise desencadeada pela vivência da adolescência é de fundamental importância para o desenvolvimento psicológico dos indivíduos. (DRUMMOND, 1998 apud PRATTA, 2007, p. 253).

Dessa maneira, esse é um processo no qual o adolescente passa por grandes transformações, principalmente no que se refere à comunicação no contexto familiar. Por isso, é de grande importância à comunicação entre os pais e os filhos.

A criação de um ambiente onde possa existir uma partilha de emoções e opiniões de forma livre, segura e respeitosa é de fundamental. Para um adolescente, é importante que o seu ponto de vista seja valorizado, pois ele está nesse conflito interno e na transição da fase infantil para a adulta.

Por esse motivo, o diálogo nessa etapa do desenvolvimento assume um papel ainda mais importante, apesar de muitas vezes os adolescentes buscarem se fechar em seu mundo próprio. Devido a essa tendência à reclusão e à busca de refúgio na fantasia e no devaneio, o diálogo com os membros da família, nessa etapa da vida, é essencial, pois é justamente nesse período que eles mais necessitam da orientação e da compreensão dos pais, sendo que todo o legado que a família transmitiu aos mesmos desde a infância continua sendo relevante (DRUMMOND, 1998 apud PRATTA 2007, p. 254).

A busca do adolescente por refúgio pode ser um indicativo de problemas, vindos tanto, do meio extrafamiliar como do meio intrafamiliar. A família se enquadra em um papel que auxilia a geração dos adolescentes nas diversas questões nas quais estão inseridos, como por exemplo, a experiência vivida no mundo virtual, a partir do uso de tecnologias digitais. A família deve ficar atenta aos novos meios de comunicação, que alteram a forma como a comunicação intrafamiliar vem sendo tratada.

A literatura ressalta ainda que o aumento desses conflitos geralmente está acompanhado de uma diminuição na proximidade do convívio, principalmente em relação ao tempo que adolescentes e pais passam juntos (STEINBERG; MORRIS, 2001, p. 52).

Segundo Alves (2011, p. 25),

[...] é importante que pais e mães atentem-se ao mundo frequentado por seus filhos – seja ele real ou virtual. Acompanhar e encontrar, desde os primeiros passos digitais dos filhos, oportunidades de tornar a tecnologia uma aliada no estreitamento das relações familiares é mandatório para pais e mães que não desejam viver em mundos totalmente diferentes dos seus filhos no futuro.

As tecnologias digitais usadas de forma inadequada e excessiva entram como catalisação para alterar a forma como o convívio familiar é tratado. Elas abrem uma lacuna nas relações familiares, deixando pais e filhos em mundos totalmente diferentes.

Para Velloso (2014), chamam-se de Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação¹ às tecnologias e métodos para comunicar surgidas no contexto da Revolução Informacional², Considera-se que o advento destas novas tecnologias (e a forma como foram utilizadas por governos, empresas, indivíduos e setores sociais), possibilitou o surgimento da sociedade da informação.

A forma de como essas tecnologias digitais foram inseridas no contexto familiar, vem alterando o formato que a família se reúne, evidenciando que o diálogo e a participação na vida dos adolescentes é bastante importante.

Segundo Dumazedier (1994), a conversação não morreu, mas mudou, incluindo então um terceiro grupo, o dos atores, apresentadores e estrelas da televisão, novos convidados da noite.

O rádio e, posteriormente, a televisão foram os primeiros meios de comunicação a invadirem e alterarem o cotidiano e os hábitos familiares. Antes, as famílias sentavam-se envolta da mesa e discutiam as atividades diárias. Após a popularização desses meios, houve uma alteração do ambiente para as diárias reuniões familiares, passando a se reunir ao redor da televisão, na sala de estar.

Com a entrada do Século XXI, houve grandes avanços nos meios de comunicação e entretenimento. Inovações tecnológicas como *smartphones*, *tablets*, aparelhos de MP3, *ipods*, *netbooks* etc, avanços nos meios televisivos como, por exemplo, a TV digital aberta e a TV por assinatura também tiveram um enorme crescimento. Entretanto, o principal avanço foi no ramo da internet de banda larga e no acesso sem fio. Atualmente, nos grandes centros urbanos, pode-se ter acesso fácil e ilimitado à rede mundial de computadores.

¹ No âmbito deste trabalho o termo Novas Tecnologias Digitais de Informação e comunicação, será substituído por, apenas, Tecnologias Digitais, devido à maior familiaridade com este termo dentro do contexto educacional.

² As tecnologias Digitais foram desenvolvidas na Terceira Revolução Industrial, sendo inserida gradativamente desde a segunda metade da década de 1970 e, principalmente, nos anos 1990. A imensa maioria delas se caracteriza por acelerar e tornar menos palpável (fisicamente manipulável) o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização e da comunicação em redes mediada ou não por computadores para a captação, transmissão e distribuição das informações (texto, imagem estática, vídeo e som) (VELLOSO, 2014. p 10).

Nos lares, cada integrante tem dentro do seu aposento, inúmeros recursos tecnológicos como televisores, *notebooks*, acesso fácil à internet, *gadgets* (dispositivo aparelho portátil de vários segmentos, como celular, smartphone, MP3, MP4, *tablet* etc.). Desse modo, cada membro da família passa mais tempo dentro do quarto, permanecendo “conectado” com o mundo virtual. Principalmente, em se tratando dos adolescentes, estes que são os mais propícios ao uso das tecnologias digitais.

De acordo com uma entrevista concedida pelo jornal americano *New York Times*, Steven Paul Jobs, criador da *Apple*, entre outros³, declarou não permitir que os filhos usassem aparelhos tecnológicos, mesmo sendo máquinas de sua própria invenção, surpreendendo o entrevistador Nick Bilton (Jornalista britânico, especialista na área da tecnologia).

Bilton (2010) relata que em várias entrevistas feitas com os renomados líderes de potências mundiais na área da tecnologia digital, eles apresentaram opiniões semelhantes à de Jobs. Exemplos como Chris Anderson⁴, Alex Constantinople⁵ e Evan Williams⁶, que mencionaram em entrevistas, os limites de tempo, o controle de todos os aparelhos digitais, além das restrições impostas, compartilhando assim da mesma ideia, sob a alegação dos riscos das tecnologias digitais, dentre os quais incluem exposição a conteúdo prejudicial, como pornografia, bullying, vício nos aparelhos, problemas sociais, cognitivos e afetivos.

Dessa maneira, podemos enfatizar a importância de negociar regras e limites com os adolescentes. Porém, é fácil nos depararmos com o fato de que a maioria dos responsáveis faz exatamente o contrário, permitindo que os adolescentes, ultrapassem o tempo limite de uso das tecnologias digitais.

Hanaver (2005) afirma que as pessoas estão deixando de sair de casa para se divertir com amigos e ficar em frente ao computador tecendo com outras pessoas. Portanto, atualmente, a tecnologia mais uma vez está modificando o convívio familiar e social. Ela está sendo incluída como um fator indispensável, participando de qualquer situação ou contexto em que as pessoas estejam. O mundo virtual vai progredindo e confundindo os seus limites com o mundo real. As tecnologias digitais vão

³ Também criador da *Pixar Macintosh*, além de vários outros *gadgets* como o *ipod*, *iphone* e *ipad*.

⁴ Ex- editor da revista “wired”, atualmente executivo chefe da 3D Robotics, fabricante de drones.

⁵ Executiva-chefe da *OutCast Agency*.

⁶ Fundador do *Blogger*, *Twitter* e *Medium*.

transformando os comportamentos e hábitos sociais de todos que fazem o seu uso, sobretudo, dos adolescentes.

3 O ADOLESCENTE E A VIDA NO ESPAÇO REAL E VIRTUAL

Com a crescente entrada da tecnologia digital no cotidiano do ser humano, novos problemas sociais e comportamentais surgem. Diante desse cenário, o acesso fácil e irracional dos meios tecnológicos pode acarretar uma dependência digital. Segundo Schwartz (2005 apud NARDON, 2006), a internet está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, principalmente na vivência dos jovens. Os adolescentes como camada social que é mais susceptível às transformações das tecnologias digitais herdaram assim a facilidade de adquirir um vício. Dessa forma, a tecnologia torna-se um fator de isolamento social, comprometendo a capacidade de socialização dos adolescentes, que não conseguem mais distinguir a realidade do mundo virtual.

De acordo com Nardon (2006), é na adolescência que o convívio social se amplia, com a participação nos diferentes grupos, aos quais os adolescentes pertencem, como: escola, esportes, cursinhos, lazer, entre outros. Porém, nem sempre é assim, o que deveria ser uma relação de afetividade e encontro com grupos do mesmo interesse, fica em alguns casos a mercê da comunicação digital. Lévy (2000, p. 214) “reconhece que há dependentes na internet que passam horas em frente ao computador, participando de salas de bate-papo, de jogos on-line ou até mesmo, surfando interminavelmente de página em página”.

Esse autor, também afirma que no presente, os adolescentes estão trocando as conversas pessoais socializadoras por um mundo virtual em que se comunicam através de chats, mensagens instantâneas, blogs, jogos online e redes sociais, compartilhando de uma nova cultura, na qual a interação se dá apenas por meios eletrônicos.

Fonte (2008) explica que a utilização da internet, faz com que o adolescente consiga fazer contatos pessoais que fora deste meio não consegue. Entretanto, esses contatos são “superficiais” e de “falsa intimidade”, facilitando o afastamento social.

O homem é um ser essencialmente social, impossível, portanto de ser pensado fora do contexto da sociedade em que nasce e vive. Em outra palavra, o homem não social, o homem considerado como molécula isolada do resto dos seus semelhantes, o homem visto como independente das influências dos diversos grupos que frequenta, o homem visto como imune aos legados da história e da tradição este

homem simplesmente não existe. (PIAGET, 1980 apud LA TAILLE, 1992, p. 11).

Para Piaget, o “ser social” é justamente aquele que consegue relacionar-se com seus semelhantes da forma equilibrada. Evidenciando, dessa forma, que o ser humano necessita de convívio social. Nardon (2006) expõe que os adolescentes, que estabelecem um bom relacionamento social, têm mais possibilidades de construir um bom desenvolvimento psicossocial. O uso contínuo da internet faz com que não se desenvolvam com plenitude, podendo ter dificuldades na vida adulta.

Nesse sentido, o uso desmoderado da internet pode acarretar uma confusão do real com o virtual. As tecnologias digitais vêm alterando a forma das pessoas de interagir, inibindo a interação física e gerando um comodismo, podendo causar problemas sociais como a separação do indivíduo do convívio social, chegando à solidão e à depressão.

Para preencher o vazio deixado pelo isolamento social, os adolescentes se apegam às redes sociais, porque causam a impressão de que nunca estão a sós e infelizes, via amigos virtuais e compartilhamentos de informações. No entanto, quando se desconectam a realidade se torna distorcida, como se as pessoas ao seu redor não fizessem parte do seu cotidiano, devido à falsa impressão de felicidade proporcionada pelas interações no mundo virtual.

Pelo fato dos adolescentes estarem permanentemente interligados nas redes digitais, a distância real entre as pessoas, seja afetiva ou socialmente, se torna progressivamente presente no cotidiano da sociedade. Esse afastamento social se agrava na evolução da dinâmica entre os seres humanos, sendo foco principal de estudo de muitos pesquisadores.

O tempo gasto na vida online vem causando, desde meados de 2008, algumas discussões e correntes contra a chamada hiperconexão ininterrupta, que vão da hipótese sobre a diferença do funcionamento do cérebro das pessoas que passam tempo em demasia na internet, descrita no livro *Geração Superficial* de Nicholas Carr (2010), passando pela “*iDisorder*”, de Larry Rosen (2012), que defende que a obsessão por *gadgets* causa transtornos psiquiátricos na população mundial. (BURGOS, 2013 apud NETO, 2013, p. 95).

Um estudo sobre o uso excessivo da tecnologia por adolescente apontou que eles podem desenvolver características narcisistas⁷, ter comportamento antissocial, tendências agressivas, manias, distúrbios do sono, ansiedade, depressão, problemas na linguagem escrita e transtornos de atenção e aprendizagem, sendo essas umas das disfunções mais comuns entre esses usuários. Os problemas, segundo a pesquisa do Dr. Larry Rosen⁸, foram observados entre os mais de 1 mil adolescentes entrevistados para o trabalho.

Leitão e Costa (2005) orientam que a internet faz gerar a sensação de poder tudo, até ignorar limites do mundo real, já que os usuários podem manter o anonimato, o acesso fácil às informações e a realização de diferentes atividades. Entrando, assim como um fator estimulante ao narcisismo dos adolescentes, que ficam presos ao mundo virtual, tendo de estar em contato com a tecnologia o tempo inteiro.

Segundo Rosen (2013) mais gente está se tornando narcisista, por estarem lidando com ferramentas que oferecem mecanismos permanentes de exposição, além de está se apresentando para o mundo como só se importasse consigo própria. As pessoas estão ficando obcecadas e compelidas a checarem constantemente o telefone. O estudo evidenciou que a população está ficando deprimida quando não têm coisas maravilhosas para mostrar aos outros no *facebook*. [...] São adolescentes que sofrem crises de ansiedade por estarem sem sinal de internet, estudantes que perdem a capacidade de concentração e até programador que começou a desenvolver esquizofrenia por viver isolado, interagindo só via *web*.

Sendo assim, os adolescentes dessa era digital em constante relação com as tecnologias digitais correm o risco de ficarem dependentes da conexão permanente. Essa postura pode provocar vários distúrbios, perturbações e vícios, relacionados com essa overdose virtual.

4 O QUE SE GANHA E SE PERDE COGNITIVAMENTE?

A tecnologia sempre afetou o homem, desde a introdução dos rádios e televisores nos lares, o que contribuiu para diversas mudanças de hábitos. Nos últimos

⁷ É o amor de um indivíduo por si próprio ou pela sua imagem. Havelocks Ellis (1898).

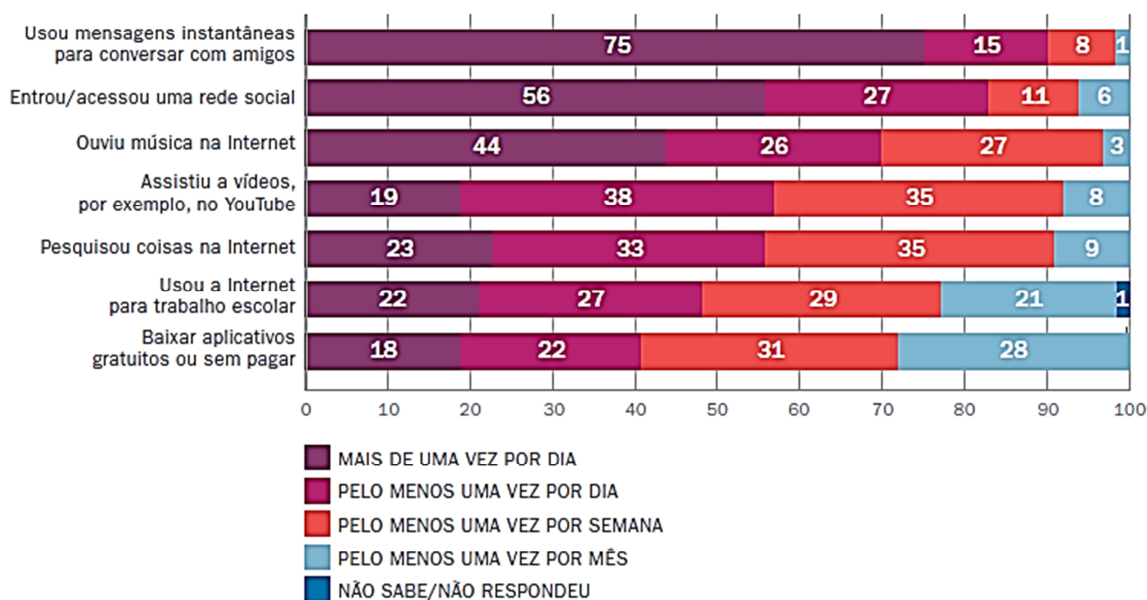
⁸ Professor e Dr. da área da Psicologia da Universidade da Califórnia.

anos, essas alterações vêm se tornando mais visíveis, principalmente quando se observa os adolescentes. Eles estão em maior contato com o mundo digital, gerando assim diversos problemas, devido a estarem sempre dividindo a sua atenção entre o mundo real e o virtual.

Dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGIbr (2014), apresentam que o nível de frequência de uso da internet por adolescentes para determinadas atividades como a troca de mensagens instantâneas, é bem superior ao uso para pesquisas escolares.

Figura 1 – Proporção de crianças e adolescentes, por frequência de uso da internet, para cada atividade realizada no último mês.

Percentual sobre o total de usuários de Internet de 11 a 17 anos que usaram a Internet para realizar cada atividade



Fonte: CGIbr – Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014.

Tornando mais sólido o fato de que os adolescentes são os mais propícios a serem afetados pelo uso intenso de tecnologias digitais. O uso individual da internet dentro do quarto está cada vez mais consolidado, devido ao individualismo em que as famílias estão vivenciando. Esses dados comprovam que o uso diário da tecnologia, sobretudo da internet, está mais para o uso de mensagens instantâneas (75%) e redes sociais (56%), via aplicativos de celulares e computadores, deixando para a quinta posição o uso para pesquisas escolares (21%).

Números estes que evidenciam o uso excessivo dessas tecnologias como um fator preocupante para o desenvolvimento cognitivo, podendo trazer consequências como: isolamento social, falta de interesse nos estudos e ansiedade (YOUNG, 1998).

Essa forma de interferência da tecnologia no cotidiano dos adolescentes pode exercer influência no seu desenvolvimento educacional, alterando a sua cognição, termo empregado para fazer referência aos mecanismos cognitivos individuais e distribuídos, inerentes às atividades em colaboração que envolve percepção, atenção, memória, linguagem e raciocínio, atividades cujas origens são culturais (TOMASELLO 1999; CALL, 1997). Em outras palavras, cognição é o ato ou processo da aquisição de conhecimento, sendo também um procedimento pelo qual o ser humano interage com seus semelhantes e com o meio em que vive, sem perder a sua identidade existencial.

Segundo Hoogeveen (1997), a potencialidade da tecnologia digital está diretamente ligada a sua capacidade de excitar o indivíduo, gerando uma estimulação dos sistemas auditivo, visual e emocional. Alterando assim, a sua capacidade cognitiva, seja de tom benéfico ou maléfico, dependendo da forma como é utilizada e da intensidade do seu uso.

Vários estudos mostram que os usuários regulares da Internet têm aumentado a atividade nas regiões pré-frontais do cérebro envolvido na tomada de decisões e resolução de problemas. Se esta atividade se prolonga, o que é de costume, o usuário passa o tempo avaliando as ligações e fazendo escolhas, ao mesmo tempo em que processa o impacto e a importância de cada nova imagem, vídeo ou banner que aparece na tela. Em consequência, a atividade cerebral é mantida a um nível tão superficial que impede a retenção de informação. Ao manter constantemente ativas as funções executivas do córtex cerebral a sobrecarga cognitiva aparece: a informação passa na frente dos nossos olhos, mas não é mantida. (CÁNOVAS, 2015, p. 54).

O poder exercido pelas tecnologias digitais sobre os adolescentes afeta a cognição, devido ao fato das estimulações audiovisuais e emocionais estarem em sua atividade máxima. O grande volume de dados recebidos pelo cérebro, na forma de texto, imagens e vídeos, pode fazer com que a memória de trabalho fique saturada, ocasionando uma sobrecarga cognitiva. Segundo Cánovas (2015), em nenhum momento, é permitido ao cérebro ativar a sua memória de longo prazo, toda essa informação não gera conhecimento.

O acesso à informação não é garantia que disso resulte conhecimento e, muito menos aprendizagem. Para que tal ocorra, é necessário que, frente às informações apresentadas, as pessoas possam reelaborar o seu conhecimento, visando uma nova construção. Esta construção deverá estar alicerçada em parâmetros cognitivos que envolvam a auto regulação, aspectos motivacionais, reflexão e criticidade frente a um fluxo de informações que se atualizam permanentemente. (CASTELLS, 2003, p. 129).

A simples aquisição de dados não é aprendizagem. Os adolescentes não estão adquirindo a compreensão necessária, a informação não está sendo processada e nem associada a outras para, assim, gerar um entendimento mais profundo.

A utilização da tecnologia de forma indiscriminada pelos adolescentes provoca o desequilíbrio cognitivo e afetivo do ser. Com isso, potencializa os transtornos de atenção, transtornos obsessivos, ansiedade e problemas com a linguagem e a comunicação, afetando diretamente na aprendizagem. (PAIVA; COSTA, 2015).

Em pleno século XXI onde a tecnologia está cada dia mais avançada, as pessoas adquirem doenças e problemas psicológicos frequentes. A tecnologia com os processos de automação leva as pessoas a assumirem uma vida sedentária, já que, a comodidade, rapidez e flexibilidade na aquisição de informação diminuem o esforço das pessoas em buscar fontes alternativas de lazer, trabalho e estudo. (MATTOSO, 2010, p. 31).

Segundo Carr (2011), a divisão da atenção exigida pela tecnologia digital estressa ainda mais nossas capacidades cognitivas, diminuindo nossa aprendizagem e enfraquecendo a nossa compreensão. Quando se trata de suprir a mente com a matéria-prima do pensamento, mais pode ser menos.

Com a crescente utilização das tecnologias digitais pelos adolescentes, é apresentada uma variedade de informações simultaneamente. Inúmeras abas são abertas no navegador. Alertas de e-mails. Celulares vibrando constantemente. São muitas atrações simultâneas, tornando-se difícil manter a concentração em uma determinada atividade, sendo complicado selecionar as suas necessidades principais ou inibir as suas distrações, implicando em uma geração mais distraída e imediatista.

De acordo com Rossi (2015), ao mesmo tempo em que a tecnologia nos favorece em termos de facilitar a vida, cria uma pressão extrema em termos de imediatismo com a rapidez da informação, pressionando as pessoas. Dessa forma, ela provoca problemas de estresse e ansiedade.

O fato da nossa sociedade estar cada vez mais ligada ao modelo instantâneo de informações, em que o tempo se tornou muito valioso, faz com que procuremos responder nossos questionamentos de forma mais ágil. Para isso, a tecnologia está para nos auxiliar. Contudo, o nosso imediatismo vem trazendo transtornos ligados à ansiedade, devido à pressão e ao nosso ritmo acelerado em resolver os problemas diários.

Na visão de Vieira⁹ (2015), a própria ansiedade, na verdade, numa certa vertente, tem a ver com a impossibilidade de acessar o que se quer. Dessa maneira, a pessoa não está ansiosa quando está mexendo no celular, mas fica ansiosa quando está no trânsito ou no cinema. Como qualquer dependência, a ansiedade não ocorre quando o caminho do uso está desimpedido, ou seja, a pessoa não fica ansiosa quando está usando as tecnologias digitais, mas, sim, quando está impedida de usá-las.

Não estamos sabendo lidar com a variedade de tecnologias que nos envolve. Seja no cinema, teatro, consultório ou trânsito, em qualquer momento, estamos utilizando *notebook*, *tablet*, *smartphone* etc., esse uso excessivo pode ocasionar transtorno de ansiedade e pode gerar também dependência.

Segundo Young e Abreu (2011), o problema do uso excessivo de internet é relativamente novo, mas vem ganhando atenção pelas implicações que provoca sobre os adolescentes. A Associação Psicológica Americana incluiu a dependência de jogos e internet no apêndice do DSM-V¹⁰, o que aumenta a legitimidade clínica do transtorno, além de favorecer o entendimento científico da natureza dessa dependência.

De acordo com Moraes (2005), o primeiro a usar o termo dependência de Internet foi Goldberg, em 1995, que a classificou como uma categoria diagnóstica caracterizada por compulsiva e patológica. A utilização excessiva do computador causa prejuízo ao funcionamento cognitivo, físico, psicológico, interpessoal, conjugal, econômico e social.

Com base no DSM-V, foram desenvolvidos oito critérios para diagnosticar a dependência de internet, os quais incluem: preocupação excessiva com a internet, necessidade de aumentar o tempo conectado (*online*), presença de irritabilidade e/ou

⁹ Coordenador do Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

¹⁰ Manual de Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais 5ª edição, ou DSM-5, é um manual diagnóstico e estatístico feito pela Associação Americana de Psiquiatria para definir como é feito o diagnóstico de transtornos mentais, esse manual tem sido uma das bases de diagnósticos de saúde mental mais usado no mundo.

depressão, quando o uso de internet é reduzido apresenta labilidade emocional, trabalho e relações sociais em risco pelo uso excessivo e mentir aos outros a respeito de quantidade de horas *online* (YOUNG; ABREU, 2011).

A crescente detecção desses transtornos mostra como é preocupante a forma com que as tecnologias digitais estão afetando os adolescentes, sendo necessário ter o cuidado para que sua utilização não interfira nos processos relacionados à aprendizagem. Deixando de forma clara seus limites, pois com o uso excessivo pode-se ganhar muitos problemas e perder habilidades funcionais para a construção do conhecimento.

5 METODOLOGIA

Entendemos por metodologia o processo pelo qual se pode alcançar um determinado objetivo. Como afirma Minayo (2011, p. 16), “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilita a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p. 32).

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura, levantando o conhecimento atual veiculado na literatura especializada acerca dos impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais, a partir de um processo de coleta e análise de dados bibliográficos.

As fases da metodologia encaminham a pesquisa com o interesse de responder a pergunta inicial que deu origem ao trabalho. As fontes utilizadas para a elaboração do estudo foram publicações relevantes sobre a temática, reunidas em livros, artigos de periódicos científicos, teses, dissertações, relatórios e revistas, listados nas referências.

Assim, a pesquisa foi desenvolvida nas seguintes etapas, segundo Salvador (1986) *apud* Lima; Mioto (2007, p.41):

- Busca e seleção de fontes em bases de dados digitais: Google Acadêmico, Periódicos Capes, Bibliotecas Digitais da CAPES e do IBICT;

- Leitura exploratória de todo o material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se a obra consultada é de interesse para o trabalho);
- Leitura seletiva (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam);
- Registros das informações extraídas das fontes em instrumento que específico elaborado para atender aos propósitos da pesquisa (autores, ano, método, resultados e conclusões).

O estudo conseguiu reunir 35 textos publicados, compondo um conjunto de 16 livros/capítulos de livros, 14 artigos e 5 materiais de revista ou da web. O texto foi elaborado a partir da sistematização das informações em um esquema de tópicos que organizam a discussão e encaminham uma linha de pensamento para guiar o leitor a um melhor entendimento sobre o assunto. O resultado final busca responder ao problema proposto sobre os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

É interessante nesta etapa da pesquisa elaborar a análise e discussão das informações apresentadas na revisão de literatura, com auxílio do método comparativo a fim de consolidar os pressupostos teóricos, através de pesquisas e dados sobre o tema. O qual buscou discutir os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. Foram abordados assuntos relacionados ao uso excessivo da tecnologia digital pelos adolescentes e de que modo prejudicam o sujeito em estudo.

Dessa forma, evidencia-se a importância de sistematizar os resultados em três tópicos:

Família, Adolescência e Tecnologias Digitais: No qual foi enfatizado a forma como as tecnologias digitais afetam o diálogo dentro do ambiente familiar e no fator social. Destacando a importância da comunicação familiar, com base nos textos de Chalita (2001), observamos que é essencial promover um ambiente seguro e comunicativo para ter um local propício à formação saudável de um adolescente.

Observando as ideias de Kalina, Tallón; Cols (1999), Marturano, Elias & Campos, Silva, Mattos (2004), Pratta (2007), vemos que a adolescência é uma fase do ser humano, marcadas por mudanças, conflitos, em que é facilmente influenciado pelo

meio, alterando suas interações afetivas, portanto uma fase em que o diálogo se torna importante em sua vida. Entretanto, com o intenso acesso à tecnologia digital, não só esse diálogo face a face vem sendo substituído pela comunicação mediada por tecnologias, como também a interação social do sujeito com os grupos aos quais pertence. Hanaver (2005) é bem persuasivo ao afirmar que as tecnologias estão fazendo com que os adolescentes não saiam de casa, para ficar na frente do computador. Morris e Steinberg (2001) ressaltam que o aumento entre os conflitos afetivos está associado à diminuição da proximidade entre os entes familiares, esta lacuna existente entre os integrantes da família pode ser devido ao excesso de tempo gasto nas tecnologias digitais.

O adolescente e a vida no espaço real e virtual: No qual foi abordada a temática de como se tornou a vida do adolescente no mundo real e virtual. Nesta temática, foi visto que Nardon (2006) afirma que é na adolescência que o convívio social se amplifica pela participação em grupos distintos em sua vida, e que um bom relacionamento social implica em um bom desenvolvimento psicossocial. Porém, isso não está acontecendo. Levy (2000) e Fonte (2008) falam que os adolescentes estão trocando as conversas pessoais pelo mundo virtual. Entretanto, essas conversas geram uma falsa intimidade e os contatos estabelecidos são de caráter superficial. Eles ressaltam que os adolescentes não detém o controle sobre o próprio acesso ao mundo digital em suas vidas, e isso os afeta, isolando-os do convívio social real/presencial.

Leitão & Costa (2005) e Rosen (2013) mostram que a internet, quando usada de forma inadequada, está criando uma geração que acredita poder ignorar os limites do mundo real, manter seu anonimato, sentindo a sensação de poder fazer tudo.

O que se ganha e se perde cognitivamente: Evidenciam-se os problemas causados pelo uso excessivo das tecnologias digitais e as soluções propostas. Os dados sobre a frequência do uso diário da internet por adolescentes, enfatizando que apenas uma pequena porcentagem desse uso é destinada para atividades escolares.

A partir dos textos de Young (1998), Moraes (2005), Mattoso (2010), Paiva, Vieira e Costa (2015), evidencia que o uso excessivo das tecnologias digitais é um fator preocupante para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos adolescentes, podendo trazer ainda consequências como o isolamento social, a falta de interesse nos estudos, a ansiedade, os distúrbios de atenção e a dependência. Tanto que esses problemas foram incluídos no DSM-V, dada sua importância para o campo científico.

Para Castells (2003), Cánovas e Rossi (2015) é evidente que a internet junto com as tecnologias digitais trouxe grandes avanços para os mais diversos setores social e educacional, proporcionando ao usuário o acesso a uma grande gama de dados. Entretanto, toda essa informação não gera conhecimento. Ela deve ser regulada e autocriticada, para poder gerar um conhecimento bem alicerçado. Pois, o uso excessivo da tecnologia pode implicar no ganho de muitos problemas e na perda de habilidades funcionais para a construção do conhecimento, devido ao efeito imediatismo ela pode provocar diversos malefícios como o estresse e a ansiedade. Para Carr (2011) a tecnologia estressa as capacidades cognitivas, dessa forma enfraquecendo a compreensão nos processos de aprendizagem.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as etapas desta pesquisa pôde-se observar que diante do cenário atual, o contato com as tecnologias digitais é constante e intenso no cotidiano das pessoas, em especial no grupo entre 11 e 17 anos de idade. A rede de informações é um recurso extremamente potente. Ela transformou as comunicações interpessoais, a partir das famílias, desde a inserção do rádio e da TV e, posteriormente, com a invenção do computador e da internet, principalmente a partir do surgimento das redes sociais virtuais.

A relação de aproximação entre os entes familiares foi modificada. Essa relação constitui a base para um bom desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, dos adolescentes, que nesta fase é de suma importância à afetividade e atenção dada pelos parentes, para gerar um ambiente em que os problemas sejam tratados de forma aberta e saudável, além de criar um espaço favorável para a construção de conhecimentos.

Mesmo com todos os anunciados benefícios gerado pelas tecnologias digitais, é evidente a preocupação com os problemas sociais e comportamentais, principalmente, os que afetam os adolescentes. Este grupo que é bastante influenciável, devido a estar em maior contato com essas tecnologias e encontrar-se em uma idade de intensas transformações biológicas e psicológicas.

Evidenciou-se que o uso excessivo das tecnologias digitais acarreta diversos problemas, tais como: isolamento social, narcisismo, depressão, ansiedade, dependência etc. Verificou-se no campo cognitivo, que o uso excessivo das tecnologias digitais pode

provocar diversas patologias que relacionadas com o excesso de informações não processadas que terminam por não gerar conhecimento.

Temos assim, um conjunto de problemas que precisa ser considerado nos estudos do campo da Psicopedagogia. Nessa lacuna, cabe a inserção do psicopedagogo, como pesquisador ou profissional, em busca de compreender os processos psicognitivos, relacionados a essas problemáticas. O foco da ação desse profissional volta-se para uma perspectiva de atuação preventiva e prognóstica, de modo a orientar condutas adequadas para os problemas surgidos no processo de aprendizagem.

A partir deste estudo, foi possível observar que as tecnologias digitais usadas de forma consciente não provocam problemas para o sujeito. Porém, deve-se ter o cuidado de não ficar subalterno ao mundo tecnológico. Sendo assim, diante do que foi estudado, cabe ao psicopedagogo tentar elaborar estratégias para orientar aos pais ou responsáveis e profissionais da educação, a tomar decisões que irão contribuir para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional dos adolescentes, dando importância à construção de um ambiente mais propício ao diálogo, tanto no espaço familiar quanto no espaço escolar. Mostrando ainda que o caminho a seguir não é a proibição e, sim, o uso consciente dessas tecnologias. Pois, para se ter um desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, saudável é preciso equilibrar a relação entre a interação virtual e a interação social realizada por meio de atividades lúdicas e esportivas e laços afetivos.

A contribuição da pesquisa consiste em ser um ponto de partida para uma leitura introdutória e dar subsídio para trabalhos futuros, por tratar-se de um estudo de caráter exploratório. Em pleno século XXI, é improvável não estar em contato frequente com as tecnologias digitais. Por isso, faz-se necessário dar grande importância ao tema discutido, visando outros trabalhos na área.

SILVA, Thayse. O. **The social, cognitive and affective impacts at the generation of teenagers connected to the digital Technologies.** Term paper (Graduation) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2016.

ABSTRACT

The following paper has the objective of discuss, by the psychopedagogic insight, the consequences of the indiscriminate use of digital technologies by the teenagers. It's a bibliographic study, with an exploratory bias, about the theme. Therefore, it was formulated the following guiding question: In which way the use of digital technologies affects the teenagers in a social, affective an educational scope? Thus, it was found an expressive amount of research about the theme. According with the data of the Manager Committee of internet in Brazil (2014), around 81% of the teenagers uses internet every day, showing the comprehensiveness of the use of digital technologies, and showing the importance of the scientific investigation about related themes. The text presents the information's collected and systemized in sections, that feature the affective implications, mainly in family relation; social, approaching questions that affect the real and virtual social relations; and cognitive, highlighting the changed cerebral functions and the effects in learning. As principal results stand out: the family conflict, caused by detachment and lack of dialogue; the prominence of superficial relations and false intimacy and the illusion that everything is possible; obstacles in learning because of the internet dependency, anxiety disorders and attention deficit.

Keywords: Adolescence. Cognition. Family. Psychopedagogy. Digital Technologies.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. **Família Plugada**: Tecnologia, Pais e Filhos. São Paulo. 2011. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=13295> Acesso em: 12. maio. 2016.

CÁNOVAS, G. **Cariño he conectado a los niños**. Ed. Mensajero. España. Bilbao. 2015. Traduzido: Google tradutor.

CARR, N. **A geração superficial**: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros. Tradução de Mônica Gagliotti Fortunato Friaça. Rio de Janeiro: Agir, 2011. p. 312. ISBN 978-85-220-1005-9 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v28n1/v28n1a10.pdf>> Acesso em: 13. maio. 2016.

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet**: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (2003). Disponível em: <<https://goo.gl/EJ9ETC>> Acesso em: 13. maio. 2016.

CGLB, Comitê Gestor da Internet no Brasil. **TIC Kids online Brasil**. 2014 Disponível em: <http://www.cgi.br/media_docs/publicacoes/2/TIC_Kids_2014_livro_eletronico.pdf> Acesso em: 13. maio. 2016.

CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2004.

DSM-5, *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. 2013 Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BwD-YtZFWfxMbWs2UC1WdWJzZTQ/view>> Acesso em: 13. Maio. 2016.

DUMAZEDIER, J. A. **A revolução cultural do tempo livre**. São Paulo: SESC, 1994.

FONSECA, J **Metodologia da Pesquisa Científica**. 2002. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>> Acesso em: 11 maio. 2016.

FONTE, L. **A influência das novas formas de comunicação no desenvolvimento sócio emocional das crianças**. 2008. Disponível em: <www.psicologia.com.com.pt/artigos/textos/A0405> Acesso em: 05 maio. 2016.

HANAVER, F. J. **Impacto da informática nas relações humanas**. 2005. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/4166916-A-influencia-da-tecnologia-na-infancia-desenvolvimento-ou-ameaca.html>> Acesso em: 03. maio. 2016.

HOOGEVENN, M. **Towards a Theory of the effectiveness of multimedia systems**. *International Journal of Human-Computer Interaction*. P. 68-151. 1997. Traduzido: Google tradutor.

KALINA, E. (1999, 3ª Ed.). **Psicoterapia de adolescentes: teoria, técnica e casos clínicos**. (C. R. A. Silva, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas.

LA TAILLE, Y. **Teorias psicogenéticas em discussão**. ed.1. São Paulo: Câmara brasileira do livro. 1992. Disponível em: <<https://goo.gl/FPRJtO>> Acesso em: 07 maio 2016.

LEITÃO, C.F.; COSTA, A.M.N. **Impactos da Internet sobre pacientes: a visão de psicoterapeutas**. *Psicologia em estudo (Maringá)*, 10(3): 441-50,2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n3/v10n3a11.pdf>> Acesso em: 05 maio. 2016.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books/about/Cibercultura.html?hl=pt-br&id=7L29Np0d2YcC>> Acesso em: 05 maio. 2016.

LIMA, T; MIOTO, R. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica** *Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45* 2007 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>> Acesso em: 13 maio. 2016

MARTURANO, E. ELIAS, L.; CAMPOS, M. (2004). **O percurso entre a meninice e a adolescência: mecanismos de vulnerabilidade e proteção**. Em E. M. Marturano, M. B. M. Linhares & S. R. Loureiro (orgs.), *Vulnerabilidade e proteção: indicadores na trajetória de desenvolvimento escolar* (pp. 251-288). São Paulo: Casa do Psicólogo/FAPESP.

MATTOSO, R. **Tecnologia X Sedentarismo**. 2010. Disponível em: <<https://saladatextual.wordpress.com/2010/04/04/tecnologia-x-sedentarismo/>> Acesso em: 12. maio. 2016.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. Disponível em:<<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=>

p&nextAction=lnk&exprSearch=714008&indexSearch=ID> Acesso em: 11 maio. 2016.

MORAES, G. **Comportamento patológico provocado pelo uso indevido de internet: uma leitura do ambiente produtivo e social.** 2005 Disponível em: <http://pg.utfpr.edu.br/dirppg/ppgep/ebook/2005/Ebook%202006_artigo%2016.pdf> Acesso em: maio. 2016.

NARDON, F. **A relação interpessoal dos adolescentes no mundo virtual e no mundo concreto.** Trabalho de Conclusão de Curso. Criciúma: Curso de graduação em Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2006.

NETO, E. **Pensar, Fazer e Compartilhar: A construção cooperativa entre aluno e professor no facebook.** Interfaces Científicas – Educação, Aracajú, v 02, n. 03, p. 95-101,out. 2013. Disponível em: <<http://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/394/PENSAR%20FAZER%20E%20COMPARTILHAR.pdf?sequence=1>> Acesso em: 06 maio. 2016.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: Aprendizado e o desenvolvimento, um processo sócio-histórico.** 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

PAIVA, N; COSTA, J. **A influência da tecnologia na infância: Desenvolvimento ou ameaça?** (2015). Disponível em:< <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>> Acesso em: 13. maio. 2016.

PRATTA, E. **FAMÍLIA E ADOLESCÊNCIA: A Influência Do Contexto Familiar No Desenvolvimento Psicológico De Seus Membros.** N 2. São Paulo: 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a05>> Acesso em: 03 maio. 2016.

ROSEN, L. **Idisorder. Is Facebook creating Idisorders? The links between clinical symptoms os psychiatric disorders and technology use,atitudes and anxiety,** Tradução Google Tradutor, 2012. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563212003172>> Acesso em: 06 maio. 2016.

ROSSI, A. **Stress e Qualidade de Vida.** São Paulo. 2015 Disponível em:<http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/administracao/monografias/renata_chavier.pdf> Acesso em: 13. maio. 2016.

SILVA, V;MATTOS, H. (2004). **Os jovens são mais vulneráveis às drogas.** Em I. Pinsky & M. A. Bessa (Orgs.), *Adolescência e drogas* (p. 31-44). São Paulo: Contexto.

STEINBERG, L; MORRIS, A. S. (2001). **Adolescent development**. *Annual Review of Psychology*, 52, 83-110. Traduzido: Google tradutor.

TALLÓN, M. A; Ferro, M. J; Gómez, R.; Parra, P. (1999). **Evaluacion del clima familiar en una muestra de adolescentes**. *Revista de Psicología Geral y Aplicada*, 451-462. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000132&pid=S14137372200700020000500037&lng=en> Acesso em: 03 maio. 2016.

TOMASELLO, M; Call, J, (1997), **Primate cognition**. Nova York, Oxford University Press.

VELLOSO, F. **Informática: conceitos básicos** / Fernando Velloso. - 9ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

VIEIRA, A. **Tecnologia invade vida dos brasileiros e já causa dependência**. 2015 Disponível em:< <http://abp.org.br/2011/medicos/clippingsis/exibClipping/?clipping=4186>> Acesso em: 13. maio. 2016.

YOUNG, K.S; ABREU, C.N. **Dependência de internet: manual e guia de avaliação e tratamento**. Porto Alegre: Artmed. (2011).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. Por também ter colocado pessoas maravilhosas na minha vida.

Aos meus pais, Raimunda e Antônio (*in memoriam*), meus maiores exemplos. Obrigada pelo o amor, incentivo, pelas orações em meu favor e todo o apoio incondicional. E ao meu irmão, Thiago por todo o carinho que me deu, sempre ao meu lado, lutando junto comigo para tudo o que fosse preciso.

A Philipe Alexandre, por todo amor, carinho, e paciência que tem me dedicado, por estar sempre ao meu lado, me apoiando em todas as decisões e também por ser tão compreensivo. Agradeço acima de tudo pelas ajudas e opiniões tão valiosas e importantes.

Aos meus queridos amigos de classe, no qual compartilhei todos os momentos vividos no curso. Aos amigos da infância, em que sempre estiveram presentes na minha vida, vivenciando toda a minha trajetória para chegar até aqui. Aos meus amigos do ensino médio, por todo o incentivo e apoio na decisão da escolha do curso, no qual hoje sou feliz pela escolha que fiz.

A todos que fazem parte da minha vida, pelo incentivo, apoios, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas.

A minha orientadora Prof^ª. Dr^ª. Lebiam Tamar, por toda a ajuda, paciência, compreensão, e suas valiosas orientações. Obrigada também por ter dedicado o seu tempo para me orientar neste trabalho, uma mulher de conduta, caráter e exemplo em que tanto tem me inspirado para que eu me torne uma profissional melhor a cada dia.

THAYSE DE OLIVEIRA SILVA

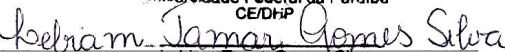
OS IMPACTOS SOCIAIS, COGNITIVOS E AFETIVOS SOBRE A GERAÇÃO DE
ADOLESCENTES CONECTADOS ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS

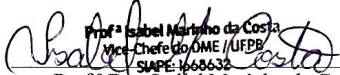
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.^a. Dra. Lebiam Tamar Gomes Silva.

Aprovado em: 14/06/2016.

BANCA EXAMINADORA

Universidade Federal da Paraíba
CE/DHP

Prof.^a Dra. Lebiam Tamar Gomes Silva (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Isabel Marinho da Costa
Vice-Chefe do DME / UFPA
Prof.^a Dra. Isabel Marinho da Costa (Membro)
Universidade Federal da Paraíba